

JOSÉ TARCÍSIO DA SILVA OLIVEIRA FILHO &
ÍLUSKA MARIA DA SILVA COUTINHO

jtarcisiofilho@gmail.com; iluskac@globo.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS; UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA, BRASIL

A QUALIDADE EM EMISSORAS PÚBLICAS E PRIVADAS: SEMELHANÇAS E DISTANCIAMENTOS E A CRIAÇÃO DE MÉTODOS DE AVALIAÇÃO PARA O TELEJORNALISMO

RESUMO

A busca de métodos para verificação da qualidade no telejornalismo é importante num país que procura uma comunicação plural e de acordo com os princípios democráticos. Entretanto, o desenvolvimento desses métodos deve ser realizado de acordo com o modelo de gestão das emissoras e os objetivos de avaliação. Com maior foco no conteúdo e na técnica, este trabalho apresenta duas matrizes de verificação da qualidade: uma para emissoras públicas e outra para privadas, ambas voltadas para cidadãos e jornalistas. Como objetos empíricos são utilizados os telejornais *Repórter Brasil Segunda Edição* (TV Brasil – emissora pública) e *Jornal Nacional* (TV Globo – emissora privada). As conclusões demonstram que a metodologia torna possível auxiliar telespectadores e profissionais a avaliarem determinada reportagem quanto à sua qualidade telejornalística. No entanto, é indicada a inclusão dessas ferramentas em projetos de extensão que trabalhem com crítica à mídia. Quanto às aproximações dos preceitos qualitativos entre as emissoras públicas e privadas, nota-se que, em comum, elas defendem a pluralidade, a imparcialidade, a inclusão, a inovação e a ética.

PALAVRAS-CHAVE

Qualidade; telejornalismo; público; privado

INTRODUÇÃO

A discussão sobre a qualidade ocorre em diversos campos de estudos. No telejornalismo seu estudo é interligado a fatores que perpassam pela técnica, conteúdo e gestão. Geralmente autores da comunicação utilizam como critérios referenciais a busca de uma comunicação plural que enfoque na diversidade de vozes, cores, raças, gêneros e etnias, de forma que sejam aliados a informação com boa apuração, contrapontos e

aspectos técnicos que possibilitem a interação e a boa veiculação de imagens e sons.

Apesar dos parâmetros elencados, que são citados em artigos como de Beatriz Becker (2005, 2009), Itania Gomes (2006) e Arlindo Machado (2005), nota-se que ainda são carentes os métodos voltados para a verificação da qualidade em emissoras de diferentes modelos de gestão. Muitos dos trabalhos ainda enfocam em metodologias direcionadas somente aos pesquisadores. As que são desenvolvidas para serem aplicadas nas corporações e em seus produtos jornalísticos geralmente trazem como pré-requisito a incorporação de uma equipe que possa verificar as políticas direcionadas à qualidade e como elas são operacionalizadas no dia a dia da redação. Neste caso, os cidadãos, responsáveis pela manutenção de emissoras públicas, por exemplo, não tem acesso a formas de avaliar a qualidade do que é veiculado por esses canais.

Considerando este cenário, o trabalho se dedica a desenvolver duas matrizes que possam ser utilizadas por cidadãos e jornalistas para avaliar a qualidade de reportagens exibidas por telejornais de emissoras pública e privada. Utilizando como objetos de estudo os noticiários *Repórter Brasil Segunda Edição* (TV Brasil, emissora pública) e *Jornal Nacional* (TV Globo, emissora privada), acreditamos que os cidadãos precisam de ferramentas para acompanhar o conteúdo do que é exibido pelas emissoras que são concessões públicas e até mesmo propriedades da sociedade, como já afirmado no caso das emissoras públicas. Neste trabalho, consideramos, além de levantamento bibliográfico, entrevistas com profissionais da EBC (Empresa Brasil de Comunicação, responsável pela gestão da TV Brasil), livros de repórteres e documentos institucionais. Com o intuito de sintetizar as discussões, nos dedicamos no próximo tópico a abordar os principais pontos evidenciados por essas fontes de informações. Ao final ainda realizamos um teste das matrizes com o intuito de avaliar a eficiência e analisar as aproximações e distanciamentos do que cada tipo de emissora – privada e pública – trazem como prioridades qualitativas.

APONTAMENTOS PARA A QUALIDADE NO TELEJORNALISMO

Machado considera que “a discussão sobre a qualidade em televisão está longe de ser uma matéria de consenso” (2005, p. 23). Entretanto, utiliza o trabalho de Geoff Mulgan (1990 citado em Machado, 2005) para elencar sete formas em que a qualidade é abordada no meio da televisão:

1. um conceito puramente técnico, a capacidade de usar bem os recursos expressivos do meio: a boa fotografia, o roteiro coerente, a boa interpretação dos atores, a indumentária da época convincente;
2. a capacidade de detectar demandas da audiência (análise de recepção) ou demandas da sociedade (análise de conjuntura) e transformá-las em produtor, abordagem predileta dos comunicólogos e também dos estrategistas de marketing;
3. uma particular competência para explorar os recursos de linguagem numa direção inovadora, como o requer a abordagem estética;
4. os aspectos pedagógicos, os valores morais, os modelos edificantes e construtivos de conduta que a televisão está potencialmente apta a promover;
5. no poder de gerar mobilização, participação, comoção nacional em torno de grandes temas de interesse coletivo, abordagem melhor identificada com o ponto de vista dos políticos, sejam eles de esquerda ou de direita;
6. programas e fluxos televisuais que valorizem as diferenças, individualidades, as minorias, os excluídos, em vez de a integração nacional e o estímulo ao consumo;
7. na diversidade, o que significa dizer que a melhor televisão seria aquela que abrisse oportunidades para o mais amplo leque de experiências diferenciadas (Mulgan, 1990 citado em Machado, 2005, pp. 24-25).

As diversas vertentes demonstram que a qualidade na televisão pode ser analisada sob diferentes perspectivas. Gomes levanta critérios para avaliação da qualidade no telejornalismo em consideração aos aspectos sociais, ideológicos e culturais. A pesquisadora faz um panorama acerca dos estudos sobre o conceito no Brasil afirmando que quatro pilares fazem parte deste processo: a “desregulamentação e concentração da propriedade dos canais de TV por fortes grupos político/econômicos e/ou familiares; a função social do jornalismo; a popularização da audiência; e a qualidade técnica, em especial qualidade de imagem e som” (Gomes, 2006, p. 3). A autora ainda traz a articulação do conceito de modo de endereçamento¹ – que se refere a forma como um programa constrói seu estilo para

¹ A conceituação de modo de endereçamento utilizada por Gomes é realizada por David Morley (1978, 1999), John Hartley (1997, 2000, 2001) e Daniel Chandler (2003) (citados em Gomes, 2006).

identificar com a audiência – com o de gênero televisivo como um princípio para a construção da qualidade. Já Beatriz Becker (2005), através de estudos de Omar Rincón (2004 citado em Becker, 2005), ressalta-se que “a televisão de qualidade é aquela que se torna parte da conversação pública cotidiana” (Becker, 2005, p. 56). Portanto, para atingir esse compromisso de interligar as pessoas, a televisão deveria estar contextualizada na vida cotidiana e produzir programas inovadores, universais e ousados. Neste processo, a diversidade ocupa um papel central na produção de conteúdo.

Bucci, Chiaretti e Fiorini (2012), como parte da série Debates CI da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), promovem uma discussão acerca dos critérios de qualidade para emissoras públicas, propondo 188 indicadores, no formato de perguntas, para a verificação do conceito. Os autores estendem a análise da qualidade a partir da gestão. A justificativa é dada pela necessidade de prestar à sociedade a clareza de missão pública e “para que essa missão seja realmente clara, e realmente pública, ela deve ser gerida por meio de procedimentos legítimos, legais e transparentes para que possam ser fiscalizados pela cidadania” (Bucci et al., 2012, p.20). A justificativa utilizada é a de que a qualidade de conteúdo provém da qualidade de gestão e da garantia de independência. Numa perspectiva semelhante, porém com foco no conteúdo, Coutinho cita a “preservação da identidade, o cuidado/atenção na representação das diferenças, a recusa à perpetuação de estereótipos, o respeito ao cidadão e à dignidade do ser humanos em diferentes gêneros, sotaques, graus de escolaridade, nível socioeconômico e/ou orientação sexual” (Coutinho, 2013, p.32).

A MATRIZ DE AVALIAÇÃO PARA EMISSORAS PÚBLICAS

Com o intuito de colaborar com o desenvolvimento de indicadores de qualidade voltados para a TV Pública e para serem utilizados pelos próprios cidadãos, propomos um roteiro com as principais categorias que devem ser consideradas na matriz de verificação. A elaboração foi realizada considerando a discussão teórica do campo, o *Manual de Jornalismo da EBC* (2013) e entrevistas com profissionais do órgão realizadas em março de 2015 na sede da EBC (diretora de jornalismo, assessor da diretoria, presidente do conselho curador e ouvidora). Neste momento, buscamos atender aos pilares da técnica e do conteúdo com foco na análise da reportagem. Diante do objetivo de torná-la acessível à sociedade, optamos por uma linguagem e um modelo simples – apenas uma página e sete

categorias temáticas com 34 perguntas a serem respondidas de acordo com o que foi veiculado na reportagem. Os detalhes para sua utilização serão descritos no próximo tópico. Com ênfase no didatismo, substituímos termos técnicos, como “off” e “sonora” por expressões mais acessíveis, como “fala do repórter” e “entrevista”.

CATEGORIA	VERIFICADORES
Veracidade da informação / Apuração	<ul style="list-style-type: none"> - É citada a origem dos dados? - Os caminhos para obtenção das informações são divulgados na reportagem? - As entrevistas sustentam as informações ditas pelo repórter? - A credibilidade das fontes dos dados é evidenciada na matéria?
Contextualização da informação	<ul style="list-style-type: none"> - A reportagem ajuda a compreender o problema além do fato? - Além dos envolvidos diretamente no acontecimento, são ouvidas outras pessoas (especialistas, população, representantes de órgão público)? - A matéria traz dados que permitem ter uma visão abrangente do problema? - São exibidas versões que fogem à visão comum do assunto da reportagem?
Pluralidade, diversidade e regionalismo	<ul style="list-style-type: none"> - A reportagem mostra grupos ou pessoas que são excluídas da mídia tradicional? - Há contraponto de ideias? - Pessoas com diferentes visões são ouvidas? - É perceptível a presença da diversidade étnica, racial, religiosa, sexual ou regional na matéria? - O assunto é abordado em diferentes regiões do país?
Educação, serviço e autonomia	<ul style="list-style-type: none"> - A reportagem foi útil para o seu dia a dia? - Houve clareza em explicar como o telespectador deve proceder para ter acesso a determinado serviço? - A reportagem tem preocupação em ser didática (exemplo: uso de infográficos, exemplificações, interação)? - As informações ajudam o cidadão a ter maior autonomia?
Participação e inclusão	<ul style="list-style-type: none"> - Percebe-se na reportagem o uso de material enviado por telespectadores? - O repórter se preocupa em passar informações que são úteis para a melhoria de vida da sociedade? - Grupos que representam minorias foram abordados? - A reportagem ou o apresentador cita como o cidadão pode participar do conteúdo/telejornal? - A população é ouvida na matéria?
Ética e imparcialidade	<ul style="list-style-type: none"> - A matéria apresentou vários pontos de vista? - As opiniões dos entrevistados são respeitadas? - Há equilíbrio entre as opiniões/contextos abordados pela reportagem? - É nítida a preocupação em tentar ser imparcial?

Técnica (imagem, áudio e mecanismos de participação)	<ul style="list-style-type: none"> - A imagem é nítida? - O som é regular (não apresenta variações)? - Os movimentos de câmera foram harmoniosos (sem incômodos ao telespectador)? - Tudo o que foi dito pelo repórter foi possível visualizar de alguma forma pelas imagens? - As imagens permitiram a visualização do assunto abordado pela reportagem? - São utilizados recursos alternativos, como mapas e ilustrações?
--	---

Tabela 1: Matriz de avaliação da qualidade para emissoras públicas

A MATRIZ DE AVALIAÇÃO PARA EMISSORAS PRIVADAS

Diante da recusa do grupo Globo para realização de entrevistas com profissionais da emissoras, para a matriz de avaliação das emissoras privadas, utilizamos livros de repórteres e editores que estão inseridos ou já fizeram parte o corpo profissional da TV Globo, como William Bonner (editor), Flávio Fachel (ex-repórter), Vera Íris Paternostro (ex-editora), entre outros, e os Princípios Editoriais das Organizações Globo (2011). Os levantamentos realizados demonstram mais convergências do que divergências e reforçam muitos aspectos do que a academia também considera como indicadores de qualidade no telejornalismo e que são ensinados em cursos de graduação – mas que, devido à ausência na prática no jornalismo, devem ser considerados na discussão sobre qualidade. Entre eles, podemos citar a precisão da informação, o bom texto, a clareza na informação, a linguagem acessível, a contextualização dos fatos, a inovação, a pluralidade, as boas imagens e os sons, o uso de vivos e a utilização de caracteres e artes para auxiliar a compreensão do assunto.

Por tratar de narrar os bastidores de uma série, e por isso fazer referência a “diário” no título do livro, a repórter Sônia Bridi (2012) conta com detalhes a importância da formação do jornalista no sentido da busca de conhecimento e de informação na construção de sua reportagem. A questão técnica, não enfatizada por Bonner (2009) e Paternostro (2006), ganha maior ênfase ao narrar as ações do cinegrafista, e seu marido, Paulo Zero para capturar as melhores imagens.

Para a formulação da matriz de verificação da qualidade, consideramos a criação de sete categorias. Três delas, ancoradas pelo tripé indicado pelos “Princípios editoriais das organizações Globo” (Globo, 2011) para a promoção da qualidade: isenção, correção e agilidade. Este último também vai ao encontro da percepção de Bonner (2009) sobre a perseguição ao furo jornalístico. A quarta categoria se relaciona ao perfil da reportagem – uma

forma de atender ao que Bonner (2009) prioriza no telejornal: notícias quentes (factuais) e contextualizadas. Outra categoria é a de recursos utilizados. Nela estão presentes aspectos utilizados para dar peso à cobertura e melhor compreensão da informação, como a questão dos correspondentes internacionais (Passarinho, 2014) e utilização de caracteres e infográficos em prol do didatismo (Fachel, 2011). A sexta categoria é dedicada aos critérios primários definidos por Bonner (2009) como notícias importantes para a sociedade. A última seção é voltada para questões técnicas. No total, são constituídas 30 perguntas.

CATEGORIA	VERIFICADORES
Isenção/ Ética	<ul style="list-style-type: none"> - São abordadas pessoas com diferentes visões sobre o assunto? - Há favorecimento de fontes ou de ponto de vista? - A reportagem é exibida sem opiniões/preferências (pessoais, políticas, religião, etc.) do jornalista ou da empresa? - Produtos e marcas não são promovidos na matéria? - Todos os envolvidos (citados) são ouvidos?
Correção/ Veracidade da informação	<ul style="list-style-type: none"> - Os caminhos para obtenção das informações são divulgados na reportagem? - As fontes dos dados/informações são citadas? - Se a matéria for de tema técnico, há presença de especialista? - São divulgados canais para acolher a opinião do público? - Em casos de erros, há espaço para correção? - A língua portuguesa é respeitada? - No caso de gírias, há abusos (principalmente em matérias mais sérias)?
Agilidade	<ul style="list-style-type: none"> - A reportagem divulgada traz novidades? - É utilizado vivo no local do acontecimento? - A notícia se apresenta completa? - O telejornal foi o primeiro a dar a notícia? - No caso de denúncias, são bem sustentadas e todos os lados ouvidos?
Perfil da reportagem/ Contextualização	<ul style="list-style-type: none"> - A reportagem trata de acontecimentos atuais? - No caso de matérias não atuais, elas se relacionam com algum acontecimento recente? - As reportagens sobre acontecimentos recentes mostram a origem do problema? - As diferentes regiões do país são representadas (sotaques, culturas, opiniões)? - Na reportagem, há presença de personagens (pessoas que vivem o assunto abordado no cotidiano)? - O telejornal tem registrado bons índices de audiência?
Recursos utilizados/ Edição	<ul style="list-style-type: none"> - A reportagem tem preocupação em ser didática (exemplo: uso de infográficos e exemplificações)? - São utilizados caracteres para facilitar a compreensão e divulgação dos números? - Há presença de correspondentes? - Em reportagens de grande repercussão, há inovação na apresentação (apresentador fora do estúdio, por exemplo)? - Há uso de arquivos para contextualizar a notícia?

<p>Critérios de noticiabilidade (primários)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A reportagem foi útil para o seu dia a dia? - A notícia tem importância histórica? - A matéria é relevante para a sociedade? - O tempo concedido foi suficiente para tratar o assunto? - A reportagem foi de fácil compreensão?
<p>Técnica (imagem e áudio)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A imagem é nítida? - O som é regular (não apresenta variações)? - Tudo o que foi dito pelo repórter foi possível visualizar de alguma forma pelas imagens ou artes? - As imagens permitiram a visualização do assunto abordado pela reportagem?

Tabela 2: Matriz de avaliação da qualidade para emissoras privadas

TESTE DAS MATRIZES: MÉTODOS ADOTADOS

Diante da elaboração das matrizes específicas para avaliar a qualidade em emissoras públicas e privadas, consideramos necessários testes capazes de identificar a eficiência desses instrumentos voltados para o cidadão e jornalistas. Para isso, recorreremos às edições dos telejornais considerados objetos empíricos deste trabalho, o *Repórter Brasil Segunda Edição* (TV Brasil) e o *Jornal Nacional* (TV Globo). As edições analisadas foram as veiculadas entre os dias 7 e 12 de dezembro de 2015. Para efeito de análise, foram consideradas reportagens, vivos e notas cobertas. Neste caso, excluímos as notas secas. Essa decisão foi tomada pela visível ineficácia da matriz para avaliar este formato, já que muitos dos tópicos da matriz abordam uso de imagens e diversidade de sonoras.

Foram analisadas 165 peças² audiovisuais. Delas, 82 pertencem ao *Repórter Brasil Segunda Edição* e 83 ao *Jornal Nacional*. Em cada uma foram consideradas as sete categorias (eixos) de análise das matrizes formuladas anteriormente. Como já previsto, nem todos os verificadores (perguntas) foram respondidos. Na nota coberta sobre os 70 anos do compositor Wagner Tiso, veiculada no *Repórter Brasil*, por exemplo, não foi possível avaliar se “grupos que representam minorias foram abordados” ou se “houve clareza em explicar como o telespectador deve proceder para ter acesso a determinado serviço”. Isso se justifica por serem verificadores incompatíveis com o tema da peça, com estilo mais biográfico e dedicada a contar a

² A peça é caracterizada pelo conteúdo audiovisual de cada link da notícia postado nos sites dos telejornais. Uma peça audiovisual pode conter mais de um formato, como vivos, reportagens ou nota cobertas. Entretanto, ao longo da pesquisa, será evidenciado que também há casos que os noticiários postam reportagens com temas semelhantes em links separados, sendo assim, considerados na análise como peças distintas.

história de um compositor brasileiro. Outro fato que tornou a matéria um caso à parte é que Tiso também é membro do Conselho Curador da EBC – o que não foi citado pelo VT.

Como mencionado no parágrafo anterior, nem todos os verificadores foram respondidos, e a pontuação de cada pergunta foi dividida entre sinalizações positivas (quando atende ao critério proposto pelo verificador), indicadas pelo sinal “+”, ou negativas, através do sinal “-”. Portanto, só atingirá a pontuação máxima em determinada categoria a peça audiovisual que tiver todos os verificadores respondidos com “+”.

ANÁLISE DOS TELEJORNALIS

Em relação ao conteúdo ambos os telejornais mostraram-se reincidentes no período na ausência da opinião da população, principalmente nas reportagens produzidas por correspondentes. Esse detalhe mostra como muitas vezes tal recurso é mal utilizado em termos informativos, já que o custo para manter um correspondente é alto e, muitas vezes, a matéria é realizada com imagens de agências e a passagem do repórter acaba se tornando uma estratégia apenas para demonstrar que o noticiário tem uma equipe no local. Como disse Passarinho (1994), na época da popularização desta função de repórter, o correspondente era utilizado para justificar o gasto com a estrutura – demonstrando o poderio da emissora. Assim, consideramos que os VT internacionais poderiam ser melhores trabalhados expandindo a questão do regionalismo também para a representação dos grupos de outros países que são excluídos da grande mídia e do material divulgado em massa pelas agências de notícia.

Ainda sobre essa carência, nota-se que o *Repórter Brasil* tem um espaço para veicular a opinião da população. O quadro “Pergunta do Dia”, veiculado sempre antes dos intervalos entre os blocos, exhibe sonoras gravadas com pessoas anônimas nas ruas sobre determinado assunto (e também *posts* do Facebook). Entretanto, além de serem editadas e o assunto das entrevistas ser definido pelos jornalistas da TV Brasil, nota-se que tal presença é carente nos VT. Essa deficiência exclui a visão do povo em assuntos que estão sendo discutidos pela sociedade devido à factualidade dos acontecimentos. Assim, em reportagens gravadas no Congresso, como a série de adiamentos da votação contra Eduardo Cunha na Comissão de Ética, a população não foi ouvida, apenas os políticos. Em outros VT que abordavam o *impeachment* ficou claro ainda o caráter governista da TV pública brasileira, já que, nas seis edições analisadas, não houve o registro de

nenhum membro da sociedade civil que fosse a favor do *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, ao contrário do que aconteceu com quem era contra tal processo. Esse ponto de vista só foi veiculado através de políticos da oposição.

Nota-se também que o *Jornal Nacional* conseguiu atender a uma maior quantidade de verificadores em relação ao *Repórter Brasil*. As matrizes se mostraram úteis para analisar onde estão as principais falhas e acertos dos noticiários – e, por isso, sua justificativa em ser direcionada não só para os cidadãos, mas também para profissionais de jornalismo. Para obter tal objetivo, é necessário fazer um levantamento por categoria, de forma que se consiga obter a quantidade de sinais positivos e negativos recebidos por eixo, como demonstramos no levantamento abaixo referente as seis edições analisadas do dois noticiários. Assim, é possível levantar quais aspectos de conteúdo e de técnica precisam ser trabalhados para uma programação de maior qualidade.

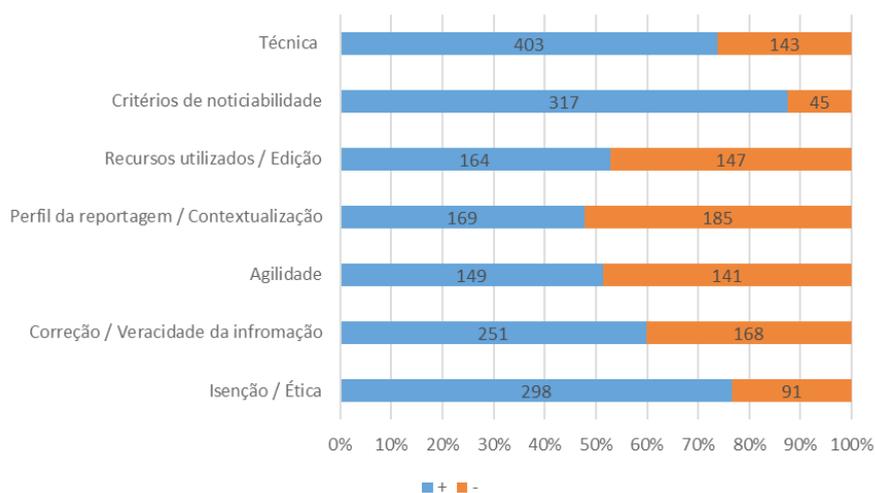


Gráfico 1: Balanço da avaliação do *Jornal Nacional*

Em relação ao *Jornal Nacional*, é visível o bom desempenho na área técnica, devido às boas imagens e ao áudio sem variações. O uso de infográficos e caracteres para facilitar a compreensão do assunto também colaborou para esse resultado. A categoria critérios de noticiabilidade, que envolve a utilidade do assunto para o dia a dia e a relevância social obteve a maior porcentagem de avaliações positivas. O *Repórter Brasil* também

obteve desempenho semelhante nos eixos equivalentes, como demonstra o Gráfico 2.

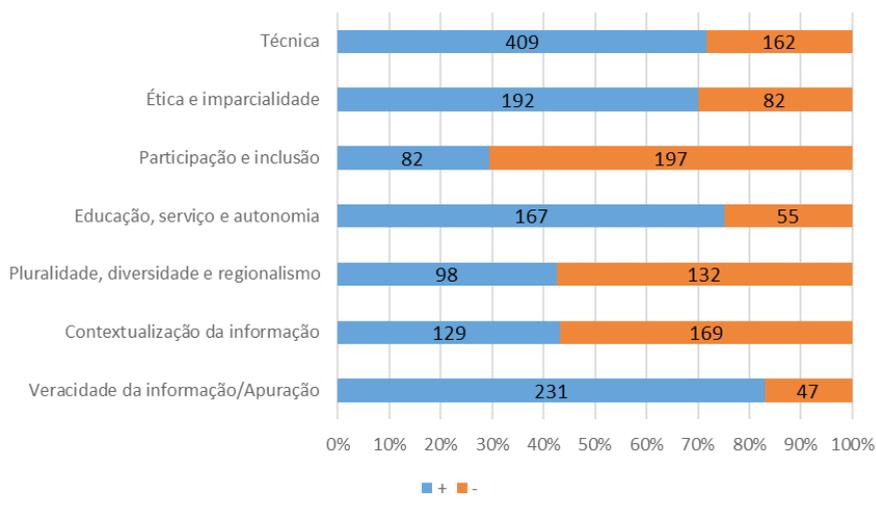


Gráfico 2: Balanço da avaliação no *Repórter Brasil*

O *Repórter Brasil* demonstrou bom desempenho também no eixo “veracidade da informação/apuração”, que trata das citações das origens dos dados e da credibilidade das fontes utilizadas. Entretanto, enquanto o JN obteve uma categoria com maior quantidade de sinais negativos do que positivos (“perfil da reportagem/contextualização”), o *Repórter Brasil* registrou três: “pluralidade, diversidade e regionalismo”, “participação” e “inclusão e contextualização da informação”. A deficiência em relação à participação se deve, principalmente, à ausência da opinião da população nas reportagens. Já na pluralidade, devido a não inclusão de grupos que representam minorias de forma mais efetiva, ausências de contrapontos e de regionalismo e carência na diversidade.

É importante considerar que não se deve comparar os desempenhos entre as categorias de acordo com o número de verificadores respondidos – já que o total varia de acordo com a reportagem e com a própria categoria. Entretanto, em termos percentuais, como evidenciado nos gráficos, essa comparação se torna possível. A questão numérica dos verificadores deve ser levada em conta apenas para comparar a quantidade de sinais positivos e negativos recebidos por cada categoria – e, assim, saber quais se apresentam mais deficientes.

A categoria “contextualização da informação”, na matriz das emissoras públicas, é composta por quatro verificadores. Diante das 82 peças consideradas no período, o *Repórter Brasil* obteve 129 avaliados como positivos, 169 como negativos e 30 impossibilitados de serem verificados. O gráfico por edição segue abaixo.

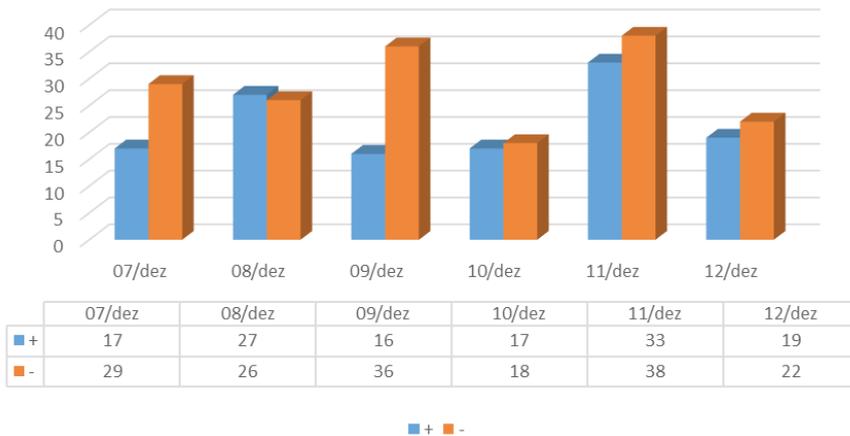


Gráfico 3: Balanço da categoria “contextualização da informação” no *Repórter Brasil*

Excetuando a edição de 8 de dezembro de 2015, nas demais, foi considerável a diferença de sinalizações negativas sob as positivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação aos parâmetros que podem ser considerados como indicadores de qualidade, os manuais de jornalismo utilizados enfatizam em comum a pluralidade, a imparcialidade, a inclusão, a inovação e a ética – no caso da TV Brasil, tais aspectos também estavam alinhados com o discurso dos profissionais entrevistados. Eles consideram que o trabalho jornalístico deve ser realizado de acordo com a legislação vigente. O Código Brasileiro de Telecomunicações (Lei nº 4.117/1962) se aproxima dessas propostas diante da interpretação de que a imprensa deve respeitar a constituição, a responsabilidade no trato da informação, a promoção da ética, diversidade, a busca pela verdade e a isenção.

As constatações realizadas nas análises se mostram importantes para que se possa fiscalizar se os veículos de comunicação realmente cumprem

seu papel constitucional e os próprios valores definidos por eles – o que nem sempre acontece. Na edição do dia 9 de dezembro, por exemplo, o *Jornal Nacional* dedicou 25% de seu tempo para se aprofundar nos acontecimentos sobre o *impeachment*. Foram três entradas ao vivo e três VT com tempo total de 10m31s. A concentração editorial, que consideramos como excessiva, poderia prejudicar o pluralismo da edição – já que outros assuntos não poderiam ser abordados ou, pelo menos, teriam seu tempo reduzido em razão do foco na editoria de política. Já o *Repórter Brasil*, que defende a independência como conduta, exibiu, durante as seis edições da semana analisada, reportagens sobre o “Festival Emergências” que acontecia no Rio de Janeiro – uma cobertura diária de um evento promovido pela própria emissora e pelo Ministério da Cultura. Todas as fontes ouvidas no período, que abordaram questões políticas, apresentaram argumentos contra o *impeachment*. Neste aspecto, questiona-se até onde prevaleceu a isenção na definição das pautas que seriam cobertas pelo telejornal.

Diante das constatações, ressaltamos que a discussão sobre a qualidade deve ser contínua. Ao tomarmos como ponto de partida o jornalismo como construção social, devemos ter em mente que o que é qualidade hoje poderá não ser amanhã (e vice-versa), principalmente com a inclusão de novas ferramentas de apuração e edição e formas de fazer o jornalismo. Portanto, é importante que os preceitos sobre a qualidade sejam complementados de forma contínua com os trabalhos desenvolvidos por pesquisadores e especialistas da área de comunicação. O próprio manual da EBC destaca a parceria com universidades.

Em relação à eficiência da matriz, os resultados demonstram que o método pode ser um instrumento eficaz e que pode ser um aliado dos cidadãos para verificar a qualidade do audiovisual informativo – o que assumimos ainda a necessidade de testes focados neste público para confirmar tal afirmação. Foi notável durante as análises que algumas perguntas se apresentaram semelhantes, mesmo pertencendo às categorias distintas. Entretanto, optamos por manter a configuração devido à possibilidade de desmembramento da matriz para análises específicas. Como exemplo, consideramos que através dos verificadores da categoria “contextualização da informação”, da matriz voltada para a TV pública, poderá se realizar uma pesquisa direcionada para saber se um noticiário de emissora pública apresenta as notícias de forma contextualizada – sem que seja necessário responder a todos os indicadores da matriz, o que exigiria maior trabalho e os resultados não seriam integralmente aproveitados. Caso fossem eliminados os indicadores dessa categoria, que se assemelham aos de outras, não seria possível realizar as verificações por tema-categoria.

Ainda destacamos que os resultados serão mais precisos se a avaliação for acompanhada por um processo prévio de capacitação por parte dos cidadãos por possibilitar o esclarecimento de conceitos que fazem parte das matrizes, como diversidade, pluralismo e serviço público. Portanto, orientamos que a matriz seja indexada nos objetivos propostos por projetos de extensão que trabalham com a educomunicação ou com temas ligados ao (tele)jornalismo e análise crítica da mídia.

Assim, diante da (possível) maior inclusão dos telespectadores no processo de produção da informação, consideramos que os resultados das análises apresentados por este trabalho – e outros que poderão ser viabilizados através do uso das matrizes – também são variáveis, sendo que tendem a serem modificados de acordo com o conhecimento do telespectador acerca do tema e dos aspectos que envolvem a produção jornalística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Becker, B. (2005). Telejornalismo de qualidade: um conceito em construção. *Revista Galáxia*, 10, 51-64. Retirado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/1428>
- Becker, B. (2009). Jornalismo audiovisual de qualidade: um conceito em construção. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, 6(2), 95-111. DOI: 10.5007/1984-6924.2009v6n2p95
- Bonner, W. (2009). *Jornal Nacional: modo de fazer*. Rio de Janeiro: Editora Globo.
- Bridi, S. (2012). *Diário do clima*. São Paulo: Globo.
- Bucci, E., Chiaretti, M. & Fiorini, A. M. (2012). *Indicadores de qualidade nas emissoras públicas: uma avaliação contemporânea*. Série Debates CI, v. 10. Brasília: Unesco. Retirado de <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002166/216616por.pdf>
- Coutinho, I. (Ed.) (2013). *A informação na TV pública*. Florianópolis: Insular.
- EBC. Somente a verdade (2013). *Manual de Jornalismo da EBC*. Brasília: EBC.
- Fachel, F. (2011). *Dicas de #telejornalismo*. São Paulo: edição do autor.
- Gomes, I. (2006). Telejornalismo de qualidade. Pressupostos teórico-metodológicos para análise. *E-Compós*, 6. DOI: 10.30962/ec.v6i0.80

Globo (2011). Princípios editoriais das organizações Globo. Retirado de <http://g1.globo.com/principios-editoriais-das-organizacoes-globo.pdf>

Machado, A. (2005). *A televisão levada a sério*. São Paulo: Senac.

Passarinho, S. (1994). A paixão da reportagem. In S. Kaplan & S. Rezende (Eds.), *Jornalismo eletrônico ao vivo* (pp. 83-94). Petrópolis: Vozes.

Paternostro, V. I. (2006). *O texto na TV: manual de telejornalismo*. Rio de Janeiro: Elsevier.

LEGISLAÇÃO

Lei nº 4.117/1962, de 27 de agosto, República Federativa do Brasil.

Citação:

Filho, J. T. S. O. & Coutinho, I. (2018). A qualidade em emissoras públicas e privadas: semelhanças e distanciamentos e a criação de métodos de avaliação para o telejornalismo. In M. Oliveira & S. L. Évora (Eds.), *Livro de atas do XII Congresso da Lusocom – Cibercultura, regulação mediática e cooperação* (pp. 251-265). Braga: CECS.